



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

DESINFORMAÇÃO DIGITAL E CONFIANÇA INSTITUCIONAL COMO DETERMINANTES DA HESITAÇÃO VACINAL NO BRASIL

DIGITAL MISINFORMATION AND INSTITUTIONAL TRUST AS DETERMINANTS OF VACCINE HESITANCY IN BRAZIL

DESINFORMACIÓN DIGITAL Y CONFIANZA INSTITUCIONAL COMO DETERMINANTES DE LA RETICENCIA A LAS VACUNAS EN BRASIL

RESUMO

A vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes da saúde pública para prevenção de doenças infecciosas e redução da mortalidade. Entretanto, nas últimas décadas, diversos países têm enfrentado desafios relacionados à diminuição das coberturas vacinais, fenômeno associado, entre outros fatores, ao crescimento da hesitação vacinal. Nesse contexto, destaca-se o papel da desinformação disseminada em ambientes digitais e a influência da confiança institucional na adesão às políticas de imunização. O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da desinformação digital e da confiança nas instituições de saúde na formação da hesitação vacinal no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, realizada nas bases de dados Scopus, PubMed, Web of Science e SciELO. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre desinformação, comunicação em saúde, confiança institucional e hesitação vacinal. O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas recomendadas pelo protocolo PRISMA 2020. Inicialmente foram identificadas 1.063 publicações, das quais 50 artigos compuseram a síntese final da revisão. Os resultados indicam que a exposição recorrente à desinformação em redes sociais e plataformas digitais contribui para a ampliação de percepções negativas sobre a segurança e a eficácia das vacinas, especialmente quando associada a baixos níveis de confiança nas instituições de saúde. Conclui-se que estratégias de comunicação em saúde baseadas em transparência, diálogo e participação comunitária, aliadas ao fortalecimento da alfabetização midiática, são fundamentais para enfrentar a infodemia e ampliar a adesão às campanhas de vacinação.

Palavras-chave: Hesitação vacinal; desinformação digital; confiança institucional; comunicação em saúde; vacinação.

ABSTRACT

Vaccination is one of the most effective public health strategies for preventing infectious diseases and reducing mortality. Meanwhile, in recent decades, various countries have faced challenges related to the reduction of vaccine coverage, a phenomenon associated, among other factors, with the growth of vaccine hesitancy. In this context, the role of misinformation disseminated in digital environments and the influence of institutional trust in addition to vaccination policies stands out. The objective of this study is to analyze the influence of digital disinformation and trust in health institutions in the formation of vaccine hesitancy in the Brazilian context. This is an integrative literature review, of a qualitative nature and descriptive approach, carried out in the databases Scopus, PubMed, Web of Science and SciELO. These include studies published between 2020 and 2025, in Portuguese, English and Spanish, which address the relationship between disinformation, health communication, institutional trust and vaccine hesitancy. The process of selecting two studies follows the recommended stages of the PRISMA 2020 protocol. Initially, 1,063 publications were identified, with nearly 50 articles composed to the final review. The results indicate that repeated exposure to misinformation on social networks and digital platforms contributes to the expansion of negative perceptions about the safety and effectiveness of vaccines, especially when associated with low levels of trust in health institutions. It is concluded that health communication strategies based on transparency, dialogue and community participation, allied to strengthening media literacy, are fundamental to confront the infodemic and expand vaccination campaigns.

Keywords: Vacinal hesitação; digital disinformation; institutional trust; communication in health; vaccination.

RESUMEN

La vacunación es una de las estrategias de salud pública más eficaces para prevenir enfermedades infecciosas y reducir la mortalidad. Sin embargo, en las últimas décadas, varios países han enfrentado desafíos relacionados con la disminución de la cobertura de vacunación, un fenómeno asociado, entre otros factores, con el crecimiento de la reticencia a las vacunas. En este contexto, se destaca el papel de la desinformación difundida en entornos digitales y la influencia de la confianza institucional en la adhesión a las políticas de inmunización. Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de la desinformación digital y la confianza en las instituciones de salud en la formación de la reticencia a las vacunas en el contexto brasileño. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de naturaleza cualitativa y enfoque descriptivo, realizada en las bases de datos Scopus, PubMed, Web of Science y SciELO. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025, en portugués, inglés y español, que abordaron la relación entre la desinformación, la comunicación en salud, la confianza institucional y la reticencia a las vacunas. El proceso de selección de estudios siguió los pasos recomendados por el protocolo PRISMA 2020. Inicialmente, se identificaron 1063 publicaciones, de las cuales 50 artículos constituyeron la síntesis final de la revisión. Los resultados indican que la exposición recurrente a la desinformación en redes sociales y plataformas digitales contribuye a la expansión de las percepciones negativas sobre la seguridad y la eficacia de las vacunas, especialmente cuando se asocia con bajos niveles de confianza en las instituciones sanitarias. Se concluye que las estrategias de comunicación sanitaria basadas en la transparencia, el diálogo y la participación comunitaria, combinadas con el fortalecimiento de la alfabetización mediática, son fundamentales para afrontar la infodemia y aumentar la adherencia a las campañas de vacunación.

Palabras clave: Reticencia a las vacunas; desinformación digital; confianza institucional; comunicación sanitaria; vacunación.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é reconhecida internacionalmente como uma das estratégias mais eficazes no âmbito da saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas, contribuindo de forma significativa para a redução da mortalidade, o controle de surtos e a melhoria das condições gerais de saúde das populações. Ao longo das últimas décadas, a implementação de programas sistemáticos de imunização possibilitou avanços expressivos no enfrentamento de diversas enfermidades transmissíveis, promovendo a redução de sua incidência e, em alguns casos, sua eliminação em determinados territórios. Nesse sentido, as políticas de imunização consolidaram-se como instrumentos fundamentais para a proteção coletiva e para o fortalecimento das estratégias globais de promoção e vigilância em saúde (WHO, 2019).

Entretanto, apesar dos avanços alcançados no campo da imunização, diversos países têm enfrentado, nos últimos anos, desafios relacionados à manutenção de níveis adequados de cobertura vacinal. De acordo com relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde em 15 de julho de 2024, a região das Américas tem buscado intensificar esforços para interromper o processo de declínio progressivo das coberturas vacinais observado desde 2010, cenário que foi significativamente agravado durante o período da pandemia de COVID-19 (OPAS, 2024).

Nesse contexto, destaca-se o fenômeno da hesitação vacinal, compreendido como o atraso na aceitação ou a recusa da vacinação mesmo diante da disponibilidade dos serviços de imunização. Trata-se de um processo complexo e dinâmico, influenciado por múltiplos determinantes que envolvem fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e comunicacionais. Em razão de seus potenciais impactos sobre os programas de imunização e sobre o controle de doenças preveníveis por vacina, a Organização Mundial da Saúde passou a reconhecer, em 2019, a hesitação vacinal como uma das dez principais ameaças à saúde pública global (McDonalds, 2015; OPAS, 2019).

No cenário contemporâneo, a expansão das tecnologias digitais e das redes sociais transformou profundamente os processos de produção, circulação e consumo de informações relacionadas à saúde. Embora esses ambientes ampliem o acesso ao conhecimento científico e às orientações em saúde pública, também favorecem a rápida disseminação de conteúdos imprecisos, distorcidos ou deliberadamente falsos. Esse fenômeno, frequentemente denominado infodemia, refere-se ao excesso de informações disponíveis, muitas delas sem respaldo científico, que circulam de forma intensa em ambientes digitais, dificultando a identificação de fontes confiáveis e contribuindo para a formação de percepções equivocadas sobre temas de saúde (França *et al.*, 2025; Wilson *et al.*, 2020; Garrett; Young, 2021).

No caso específico da vacinação, a propagação de desinformação em plataformas digitais tem sido apontada como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde e pelos programas de imunização em escala global. A circulação de conteúdos que questionam a segurança, a eficácia ou a necessidade das vacinas pode influenciar negativamente a percepção da população, comprometendo a confiança tanto nos imunizantes quanto nos profissionais de saúde e nas instituições responsáveis pela formulação de políticas públicas (Santos, 2022). Esse cenário tornou-se particularmente evidente durante a pandemia de COVID-19, período caracterizado por intensa circulação de informações contraditórias acerca das vacinas em redes sociais, aplicativos de mensagens e outros meios digitais de comunicação (Nogueira *et al.*, 2025).

No Brasil, país que historicamente construiu um dos programas de imunização mais abrangentes do mundo por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), tem-se observado nos últimos anos uma tendência de redução nas coberturas vacinais, especialmente no que se refere às imunizações destinadas à população

infantil. Evidências científicas sugerem que essa diminuição não pode ser explicada apenas por dificuldades estruturais relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, mas também por fatores associados ao ambiente informacional contemporâneo, como a crescente circulação de desinformação e o enfraquecimento da confiança da população nas instituições públicas responsáveis pela condução das políticas de saúde (Domingues; Teixeira, 2020).

Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar a análise dos elementos que influenciam a construção da hesitação vacinal, especialmente aqueles relacionados às dinâmicas de circulação de informações no ambiente digital e à percepção de credibilidade atribuída às instituições de saúde. A compreensão desses fatores é essencial para subsidiar o desenvolvimento de estratégias de comunicação em saúde mais eficazes, capazes de fortalecer a confiança pública, ampliar a adesão às campanhas de imunização e contribuir para a sustentabilidade dos programas de vacinação. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da desinformação digital e da confiança nas instituições de saúde na formação da hesitação vacinal no contexto brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Hesitação vacinal como fenômeno multifatorial

A hesitação vacinal tem sido amplamente discutida no campo da saúde pública como um fenômeno complexo, dinâmico e multifatorial, resultante da interação entre fatores sociais, culturais, institucionais e individuais. Diferentemente de interpretações simplificadas que associam a recusa vacinal apenas à falta de informação, a literatura científica contemporânea destaca que as decisões relacionadas à vacinação são influenciadas por processos cognitivos, experiências individuais, percepções de risco e níveis de confiança nas instituições de saúde.

Nesse contexto, o Strategic Advisory Group of Experts on Immunization (SAGE), vinculado à Organização Mundial da Saúde, definiu a hesitação vacinal como o atraso na aceitação ou a recusa da vacinação mesmo quando os serviços de imunização estão disponíveis. Essa definição enfatiza que o fenômeno possui natureza contextual e variável, podendo manifestar-se de formas distintas ao longo do tempo, em diferentes territórios e conforme o tipo de vacina envolvida (McDonalds, 2015).

Para compreender a complexidade desse fenômeno, o Grupo de Trabalho de Comunicação sobre Vacinas da Organização Mundial da Saúde – Região Europeia (Who Euro) desenvolveu, em 2011, um modelo conceitual que busca sistematizar os principais fatores associados à hesitação vacinal. Esse modelo estrutura o fenômeno a partir de três dimensões centrais: confiança, complacência e conveniência, amplamente conhecidas na literatura como o modelo dos “3Cs”. Além disso, o referencial propõe a Matriz de Determinantes da Hesitação Vacinal, que organiza os fatores explicativos em três grandes categorias: determinantes contextuais, que incluem aspectos sociopolíticos, influência da mídia e fatores culturais ou religiosos; determinantes individuais e de grupo, relacionados às experiências prévias com vacinação, crenças pessoais e níveis de confiança; e determinantes específicos da vacina ou dos serviços de saúde, que abrangem percepções sobre segurança, eficácia e acessibilidade dos imunizantes (Who, 2011).

No âmbito desse modelo analítico, a dimensão confiança refere-se à credibilidade atribuída às vacinas, aos profissionais de saúde e às instituições responsáveis pela produção científica, regulação e implementação das políticas de imunização. Já a complacência ocorre quando o risco percebido das doenças imunopreveníveis é considerado reduzido, levando parte da população a minimizar a relevância da vacinação como medida de proteção coletiva. Por sua vez, a conveniência está relacionada a fatores estruturais e organizacionais que podem facilitar ou dificultar o acesso à vacinação, incluindo disponibilidade de serviços, logística de atendimento e acesso à informação qualificada (Jawed; Boro-Hernandez, 2023).

Entre essas dimensões, diversos estudos apontam que a confiança institucional desempenha papel particularmente relevante na adesão às campanhas de vacinação. A percepção de segurança e eficácia das vacinas está fortemente associada à credibilidade atribuída às instituições científicas, aos sistemas de saúde e às autoridades sanitárias responsáveis pela condução das políticas públicas de imunização (Larson *et al.*, 2018).

De maneira geral, a literatura científica recente converge para a compreensão de que a hesitação vacinal não pode ser interpretada a partir de um único determinante isolado. Ao contrário, trata-se de um fenômeno multifacetado, influenciado simultaneamente por dimensões sociais, comunicacionais, institucionais e culturais. Dessa forma, sua análise exige abordagens teóricas integradas que

permitam compreender a interação entre esses diferentes elementos na formação das percepções e decisões individuais relacionadas à vacinação (Cooper; Wiysonge, 2023).

2.2 Desinformação digital e comunicação em saúde

A expansão das tecnologias digitais nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas nos processos de produção, circulação e consumo de informações em escala global. Nesse novo cenário comunicacional, as redes sociais e diferentes plataformas digitais passaram a desempenhar papel central na formação de percepções sociais e na construção de entendimentos coletivos sobre temas relacionados à saúde pública, incluindo a vacinação (Muhammed, 2022; Bhattacharya; Singh, 2025). Embora esses ambientes ampliem o acesso à informação e possibilitem maior disseminação de conteúdos científicos, também favorecem a rápida circulação de informações imprecisas ou distorcidas, o que pode influenciar a forma como a população interpreta riscos e benefícios associados às intervenções em saúde.

Nesse contexto, a desinformação pode ser compreendida como a disseminação de conteúdos incorretos, enganosos ou não fundamentados em evidências científicas, que são compartilhados amplamente nos ambientes digitais independentemente de sua veracidade. Frequentemente, esses conteúdos são estruturados a partir de narrativas emocionais, discursos conspiratórios ou interpretações equivocadas de dados científicos, estratégias que tendem a intensificar sentimentos de dúvida, insegurança e desconfiança entre os indivíduos (Vraga; Bode, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, esse fenômeno ganhou grande visibilidade no debate científico e institucional, sendo amplamente associado ao conceito de infodemia. Esse termo refere-se ao excesso de informações disponíveis sobre determinado tema de saúde, muitas delas contraditórias ou não verificadas, que circulam simultaneamente em diferentes canais de comunicação, dificultando a identificação de fontes confiáveis por parte da população (Nascimento *et al.*, 2022). Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde reconhece que a infodemia representa um desafio relevante para a gestão de emergências sanitárias, uma vez que pode comprometer a adesão da população às recomendações baseadas em

evidências e fragilizar a confiança nas instituições responsáveis pelas políticas de saúde (Who, 2020).

No contexto brasileiro, investigações recentes indicam que aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais têm se consolidado como importantes canais de disseminação de conteúdos relacionados à vacinação, incluindo informações que questionam a segurança ou a eficácia dos imunizantes. Em muitos casos, esses conteúdos estão associados a discursos que estimulam a desconfiança em relação às instituições científicas, aos profissionais de saúde e às autoridades governamentais responsáveis pela formulação e implementação das políticas de imunização (Galhardi *et al.*, 2022).

Esse cenário reforça a necessidade de compreender de que maneira as dinâmicas informacionais do ambiente digital podem influenciar a formação de percepções sociais sobre vacinas e, conseqüentemente, contribuir para o fortalecimento ou a ampliação da hesitação vacinal.

2.3 Confiança institucional e adesão às políticas de imunização

A confiança institucional constitui um elemento central para a efetividade das políticas públicas de saúde e para a adesão da população às intervenções de caráter coletivo. Estudos apontam que a percepção de credibilidade, transparência e competência atribuída às instituições responsáveis pela formulação e implementação das políticas sanitárias influencia diretamente o grau de aceitação social das medidas de saúde pública (Adhikari, 2022). Em contextos nos quais as autoridades sanitárias e os sistemas de saúde são percebidos como confiáveis e orientados por evidências científicas, observa-se maior disposição da população em aderir às recomendações oficiais, incluindo as campanhas de vacinação (Larson *et al.*, 2018).

Por outro lado, quando ocorre fragilização ou perda de confiança nas instituições, amplia-se a vulnerabilidade da população à circulação de desinformação e a discursos que questionam a legitimidade das autoridades científicas e sanitárias. Esse processo pode favorecer a disseminação de narrativas que colocam em dúvida a segurança e a necessidade das vacinas, comprometendo a adesão às estratégias de imunização, especialmente em cenários de emergência sanitária ou de elevada polarização social (Krastev *et al.*, 2023).

No caso brasileiro, a elevada confiança social historicamente atribuída ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi construída ao longo de décadas de

campanhas de vacinação bem-sucedidas, que possibilitaram avanços importantes no controle e na eliminação de diversas doenças imunopreveníveis. Entretanto, mudanças no ambiente informacional, associadas à intensificação das disputas políticas e à ampliação da circulação de conteúdos digitais sobre saúde, têm contribuído para reconfigurar a relação entre população, ciência e instituições responsáveis pela condução das políticas sanitárias (Domingues; Teixeira, 2021).

Além disso, persistem entre diferentes segmentos da população dúvidas e preocupações relacionadas à segurança e à eficácia das vacinas, o que pode favorecer interpretações equivocadas e enfraquecer a confiança pública nos programas de imunização. Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu instrumentos voltados à análise dos fatores comportamentais e sociais da vacinação, conhecidos como Behavioural and Social Drivers of Vaccination (BeSD). Essas ferramentas permitem identificar os motivos associados à baixa adesão às vacinas, incluindo aquelas utilizadas no enfrentamento da COVID-19, subsidiando o planejamento de estratégias de comunicação e de políticas nacionais de imunização mais eficazes (Galagali *et al.*, 2022).

Nesse sentido, compreender a relação entre os processos de circulação de informações no ambiente digital e os níveis de confiança institucional torna-se fundamental para analisar os determinantes contemporâneos da hesitação vacinal. A investigação dessa interação permite identificar como a desinformação pode influenciar percepções sociais sobre vacinas e, conseqüentemente, afetar a adesão da população às políticas públicas de imunização.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, cujo objetivo consiste em sintetizar e analisar as evidências científicas disponíveis acerca da influência da desinformação digital e da confiança institucional na formação da hesitação vacinal.

A revisão integrativa constitui um método de pesquisa que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos empíricos e teóricos sobre um determinado tema, permitindo uma compreensão mais ampla de fenômenos complexos e contribuindo para a produção de conhecimento relevante para a prática e para a formulação de políticas públicas em saúde.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scopus, PubMed, Web of Science e SciELO, selecionadas por sua relevância na indexação de publicações científicas nas áreas de saúde pública, epidemiologia e comunicação em saúde.

Foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre desinformação digital, comunicação em saúde, confiança institucional e hesitação vacinal.

A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de descritores controlados e palavras-chave, relacionados ao tema da pesquisa, utilizando operadores booleanos (AND e OR). Entre os principais termos utilizados destacam-se: vaccine hesitancy, misinformation, health communication, institutional trust e vaccination acceptance.

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas recomendadas pelo protocolo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), compreendendo quatro fases principais: Identificação, com levantamento dos estudos nas bases de dados selecionadas; Triagem, por meio da leitura dos títulos e resumos para exclusão de publicações não relacionadas ao tema; Elegibilidade, com leitura integral dos artigos potencialmente relevantes; Inclusão, contemplando os estudos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a relação entre hesitação vacinal, desinformação digital ou confiança institucional, bem como editoriais, cartas ao editor, revisões narrativas e trabalhos sem acesso ao texto completo.

Após a seleção final dos estudos, os artigos incluídos foram submetidos a análise qualitativa por meio de síntese temática, permitindo identificar categorias analíticas relacionadas aos determinantes da hesitação vacinal, ao impacto da desinformação digital na percepção pública sobre vacinas e ao papel da confiança institucional na adesão às políticas de imunização.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia que a interação entre desinformação digital, comunicação em saúde, confiança institucional e hesitação vacinal tem sido amplamente discutida na literatura científica recente, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19. Desde o início da crise sanitária, a circulação massiva de informações nas plataformas digitais alterou significativamente a forma como a população acessa conteúdos relacionados à vacinação, criando um ambiente informacional complexo que influencia diretamente a percepção pública sobre a segurança e a eficácia das vacinas (Hou, 2021).

Diversas pesquisas indicam que a exposição recorrente à desinformação disseminada em redes sociais e outros ambientes digitais está associada ao aumento da hesitação vacinal. Esse efeito tende a ser mais pronunciado quando ocorre simultaneamente à presença de baixos níveis de confiança nas instituições responsáveis pela gestão das políticas de saúde e nas autoridades governamentais responsáveis pela condução das campanhas de imunização (Jennings *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a literatura destaca o papel da chamada infodemia, caracterizada pela circulação excessiva de informações, muitas vezes imprecisas ou enganosas, que dificultam a identificação de fontes confiáveis por parte da população. Esse cenário contribui para o surgimento de dúvidas acerca da segurança e da eficácia das vacinas, favorecendo a disseminação de narrativas conspiratórias e impactando negativamente a adesão às campanhas de vacinação (Pertwee *et al.*, 2022; Kisa; Kisa, 2024; Pertwee, 2022).

Por outro lado, estudos também indicam que estratégias de comunicação em saúde fundamentadas em princípios de transparência, empatia e diálogo com a população podem contribuir para a reconstrução da confiança institucional e para a redução dos impactos da desinformação sobre as decisões relacionadas à vacinação (Kuatewo, 2025; Cagnotta, 2025).

De maneira geral, os resultados evidenciam a necessidade de abordagens integradas que articulem educação em saúde, fortalecimento da literacia digital e estratégias comunicacionais baseadas em evidências, além da atuação coordenada entre governos, profissionais de saúde, instituições científicas e plataformas digitais. Tais iniciativas são consideradas fundamentais para promover maior compreensão

pública sobre os benefícios da vacinação e ampliar a aceitação das políticas de imunização.

No que se refere ao processo de seleção dos estudos, a busca bibliográfica realizada nas bases Scopus, PubMed, Web of Science e SciELO resultou inicialmente na identificação de 1.063 publicações potencialmente relevantes. Após a remoção de registros duplicados e aplicação dos critérios de inclusão — que consideraram publicações entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol — foram selecionados 636 artigos para leitura dos títulos e resumos.

Desses, 533 estudos atenderam aos critérios temáticos, contemplando a relação entre desinformação digital, comunicação em saúde, confiança institucional e hesitação vacinal. Após a leitura integral dos textos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 50 artigos foram incluídos na síntese final da revisão integrativa.

A estratégia de busca envolveu 21 combinações distintas de descritores controlados (MeSH/DeCS) e palavras-chave livres, articuladas por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade da busca e garantir maior abrangência na identificação dos estudos relevantes.

4.1 Efeitos da desinformação digital sobre a hesitação vacinal

Os estudos analisados indicam que a disseminação de desinformação em ambientes digitais exerce influência significativa na formação de atitudes negativas em relação à vacinação. Pesquisas demonstram que a exposição a conteúdos enganosos ou falsos em redes sociais, como Facebook, Twitter e YouTube, está associada ao aumento da hesitação vacinal tanto em relação à vacina contra a COVID-19 quanto a outros imunizantes (Jennings *et al.*, 2021; Wilson; Wiysonge, 2020; Garrett; Young, 2021; Pierri *et al.*, 2021; HOU *et al.*, 2021).

Grande parte dessas informações envolve a circulação de narrativas sobre supostos efeitos adversos graves das vacinas ou teorias conspiratórias relacionadas ao desenvolvimento dos imunizantes. Esse tipo de conteúdo tende a influenciar negativamente a percepção de risco da população, contribuindo para a redução da intenção de vacinação (Loomba *et al.*, 2021; Allen *et al.*, 2024).

4.2 Confiança institucional como fator mediador

Outro aspecto amplamente destacado nos estudos analisados refere-se ao papel da confiança institucional na aceitação das vacinas. A literatura indica que a confiança da população em instituições como governos, autoridades sanitárias e profissionais de saúde constitui um elemento determinante para a adesão às campanhas de imunização.

Estudos demonstram que níveis reduzidos de confiança institucional potencializam os efeitos negativos da desinformação sobre a aceitação vacinal, ampliando a suscetibilidade da população a conteúdos enganosos e narrativas antivacinação (Jennings *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2022; Al-Amer *et al.*, 2021; Pertwee, 2022).

Em contrapartida, contextos caracterizados por níveis elevados de confiança institucional apresentam maior capacidade de mitigar o impacto da desinformação, contribuindo para a manutenção de níveis mais altos de adesão às campanhas de vacinação (Chen *et al.*, 2022; Mckinley *et al.*, 2023).

4.3 Comunicação em saúde e estratégias de enfrentamento da desinformação

Os estudos analisados também apontam que estratégias eficazes de comunicação em saúde desempenham papel relevante no enfrentamento da desinformação e na promoção da confiança pública nas vacinas. Iniciativas baseadas em transparência institucional, comunicação empática e participação comunitária têm demonstrado resultados positivos na reconstrução da confiança social e na redução da circulação de rumores relacionados à vacinação (Kuatewo, 2025; Kisa; Kisa, 2024; Cagnotta, 2025; M; S., & S.; A., 2025).

Além disso, intervenções que incluem processos de desmistificação ativa de informações falsas, desenvolvimento de mensagens culturalmente adaptadas e participação de líderes comunitários ou influenciadores locais apresentam maior eficácia na redução da hesitação vacinal em diferentes contextos sociais (Kuatewo, 2025; Cagnotta, 2025; Yousuf *et al.*, 2021).

4.4 Fatores contextuais e desigualdades sociais

Os resultados também indicam que o impacto da desinformação sobre a hesitação vacinal não ocorre de forma homogênea entre diferentes grupos sociais. Determinados contextos sociais, especialmente aqueles marcados por níveis reduzidos de alfabetização digital ou por históricos de desconfiança em relação às instituições públicas, tendem a apresentar maior vulnerabilidade à circulação de desinformação (Kurpas *et al.*, 2025; Singh, 2025).

Além disso, populações em situação de maior vulnerabilidade social — como comunidades rurais, grupos minoritários e populações com acesso limitado a fontes confiáveis de informação — podem estar mais expostas à influência de conteúdos desinformativos, o que contribui para ampliar as desigualdades na adesão às políticas de vacinação (Richman *et al.*, 2025; Dada *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar as evidências científicas recentes acerca da relação entre desinformação digital, confiança institucional e hesitação vacinal, evidenciando que a dinâmica informacional intensificada no ambiente digital tem contribuído para ampliar desafios já existentes no campo da imunização. Os resultados indicam que o fenômeno da infodemia, caracterizado pela circulação massiva de informações — muitas vezes imprecisas ou enganosas — nas plataformas digitais, tem potencializado dúvidas e percepções negativas em relação à segurança e à eficácia das vacinas, influenciando diretamente a disposição da população em aderir às campanhas de vacinação (Jennings *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2022; Pertwee, 2022).

As evidências analisadas demonstram que a exposição recorrente a conteúdos desinformativos no ambiente online está associada ao aumento da hesitação vacinal em diferentes contextos socioculturais. Mesmo quando considerados fatores sociodemográficos, políticos ou econômicos, a relação entre desinformação digital e redução da intenção de vacinação permanece consistente em diversos estudos, reforçando o impacto do ambiente informacional contemporâneo sobre as decisões individuais relacionadas à imunização (Pierri *et al.*, 2021; Loomba *et al.*, 2021; Singh, 2025).

Entretanto, os resultados também indicam que estratégias baseadas exclusivamente na correção factual de informações falsas apresentam eficácia limitada quando não são acompanhadas por iniciativas voltadas ao fortalecimento da confiança institucional. Nesse sentido, abordagens comunicacionais que priorizam o diálogo transparente com a população, a escuta ativa das comunidades e a construção de relações de confiança com as instituições de saúde tendem a apresentar maior potencial para reduzir os efeitos da desinformação sobre a hesitação vacinal (Kuatewo, 2025; Cagnotta, 2025).

A literatura analisada também aponta que estratégias comunicacionais unidirecionais, centradas apenas na transmissão de informações, mostram-se insuficientes para enfrentar a complexidade do fenômeno. Abordagens participativas, que envolvem líderes comunitários, representantes locais e atores sociais de confiança, demonstram maior capacidade de ampliar a legitimidade das mensagens institucionais e favorecer a adesão da população às campanhas de vacinação (Kuatewo, 2025; Dada *et al.*, 2022).

Nesse contexto, destaca-se ainda o papel dos profissionais de saúde como fontes confiáveis de informação para a população. No entanto, a literatura sugere que a influência desses profissionais pode ser limitada quando há níveis elevados de desconfiança prévia em relação às instituições responsáveis pelas políticas de saúde, evidenciando a importância de fortalecer a credibilidade institucional como parte das estratégias de enfrentamento da hesitação vacinal (Al-Amer *et al.*, 2021).

Adicionalmente, os estudos revisados convergem para a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas integradas, voltadas não apenas à ampliação do acesso à vacinação, mas também ao fortalecimento da alfabetização midiática e digital da população. Tais estratégias são consideradas fundamentais para capacitar os indivíduos a identificar informações confiáveis e reduzir a influência de conteúdos desinformativos, especialmente entre grupos sociais mais vulneráveis à circulação de informações falsas (Kisa; Kisa, 2024; Khalid, 2025).

De forma geral, os achados desta revisão integrativa confirmam que a interação entre desinformação digital e níveis reduzidos de confiança institucional constitui um fator relevante na ampliação da hesitação vacinal no cenário contemporâneo. Diante desse contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias comunicacionais inovadoras e baseadas em evidências, que promovam o

diálogo transparente entre instituições de saúde e sociedade, fortaleçam a confiança pública e contribuam para a sustentabilidade das políticas de imunização.

Assim, reforça-se a importância de abordagens intersetoriais que articulem comunicação em saúde, educação digital, participação comunitária e fortalecimento institucional, de modo a enfrentar os desafios impostos pela infodemia e promover maior adesão da população às campanhas de vacinação.

6 REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, B., CHEAH, P., & VON SEIDLEIN, L. (2022). A confiança é o denominador comum para a aceitação da vacina contra a COVID-19: uma revisão da literatura. *Vaccine: X*, 12. <https://doi.org/10.1016/j.jvacx.2022.100213>.
- ALLEN, J., WATTS, D., & RAND, D. (2024). Quantifying the impact of misinformation and vaccine-skeptical content on Facebook. *Science*, 384. <https://doi.org/10.1126/science.adk3451>.
- AL-AMER, R., MANEZE, D., EVERETT, B., MONTAYRE, J., VILLAROSA, A., DWEKAT, E., & SALAMONSON, Y. (2021). COVID-19 vaccination intention in the first year of the pandemic: A systematic review. *Journal of Clinical Nursing*, 31, 62 - 86. <https://doi.org/10.1111/jocn.15951>.
- BHATTACHARYA, S., & SINGH, A. (2025). Desvendando a infodemia: uma revisão sistemática da dinâmica da desinformação durante a pandemia de COVID-19. *Frontiers in Communication*. <https://doi.org/10.3389/fcomm.2025.1560936>
- COOPER, S., & WIYSONGE, C. (2023). Rumo a uma compreensão mais crítica da hesitação vacinal em saúde pública: principais insights de uma década de pesquisa. *Vaccines*, 11. Acessado em 08 de março de 2026: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37514971/>
- CAGNOTTA, C., LETTERA, N., CARDILLO, M., PIROZZI, D., CATALÁN-MATAMOROS, D., CAPUANO, A., & SCAVONE, C. (2025). Parental vaccine hesitancy: Recent evidences support the need to implement targeted communication strategies.. *Journal of infection and public health*, 18 2, 102648. <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2024.102648>.
- CHEN, X., LEE, W., & LIN, F. (2022). Infodemic, Institutional Trust, and COVID-19 Vaccine Hesitancy: A Cross-National Survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19. <https://doi.org/10.3390/ijerph19138033>

- CASTELFRANCHI, Y., MENDES, I., FAGUNDES, V., MASSARANI, L., MOREIRA, I., & POLINO, C. (2025). [Vacinas no Brasil na pandemia: um estudo de percepção pública]. *Ciência & saúde coletiva*, 30(4), e16802023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.16802023>
- DADA, D., Djimetio, J., McFadden, S., Demeke, J., Vlahov, D., Wilton, L., Wang, M., & Nelson, L. (2022). Strategies That Promote Equity in COVID-19 Vaccine Uptake for Black Communities: a Review. *Journal of Urban Health : Bulletin of the New York Academy of Medicine*, 99, 15 - 27. <https://doi.org/10.1007/s11524-021-00594-3>.
- DOMINGUES CMAS, MARANHÃO AGK, TEIXEIRA AM, FANTINATO FFS, DOMINGUES RAS. The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges. *Cad Saude Publica*. 2020 Oct 26;36Suppl 2(Suppl 2):e00222919. English, Portuguese. Acessado em 08 de março de 2026: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33111749/>
- FRANÇA, A., DOMINGUES, C., DOMINGUES, R., BARATA, R., Da Glória Teixeira, M., Guibu, I., & De Moraes, J. (2025). Hesitação vacinal na vacinação de crianças no Brasil. *Vacina*, 53. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2025.126905>
- GALHARDI, C. P. *et al.* (2022). Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 27(5), s. 1849–1858. doi:10.1590/1413-81232022275.24092021
- GARETT, R., & YOUNG, S. (2021). Desinformação online e hesitação vacinal. *Translational Behavioral Medicine*, 11, 2194 - 2199. <https://doi.org/10.1093/tbm/ibab128>.
- GALAGALI, PM, KINIKAR, AA & KUMAR, VS. Hesitação vacinal: obstáculos e desafios. *Curr Pediatr Rep* 10, 241–248 (2022). <https://doi.org/10.1007/s40124-022-00278-9>
- HOU, Z., TONG, Y., DU, F., LU, L., ZHAO, S., YU, K., PIATEK, S., LARSON, H., & LIN, L. (2021). Assessing COVID-19 Vaccine Hesitancy, Confidence, and Public Engagement: A Global Social Listening Study. *Journal of Medical Internet Research*, 23. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3775544>
- JENNINGS, W., STOKER, G., BUNTING, H., VALGARDSSON, V., GASKELL, J., DEVINE, D., MCKAY, L., & MILLS, M. (2021). Lack of Trust, Conspiracy Beliefs, and Social Media Use Predict COVID-19 Vaccine Hesitancy. *Vaccines*, 9. <https://doi.org/10.3390/vaccines9060593>.

- JENNINGS, W., STOKER, G., BUNTING, H., VALGARDSSON, V., GASKELL, J., DEVINE, D., MCKAY, L., & MILLS, M. (2021). Lack of Trust, Conspiracy Beliefs, and Social Media Use Predict COVID-19 Vaccine Hesitancy. *Vaccines*, 9. <https://doi.org/10.3390/vaccines9060593>
- JAWED, A., & BORO-HERNANDEZ, R. (2023). Hesitação em relação à vacina contra COVID-19: uma revisão sistemática dos determinantes cognitivos. *Health Promotion Perspectives*, 13, 21-35. <https://doi.org/10.34172/hpp.2023.04>.
- KRASTEV, S., KRAJDEN, O., VANG, ZM *et al.* A confiança institucional é um construto distinto relacionado à hesitação e à recusa de vacinas. *BMC Public Health* **23**, 2481 (2023). <https://doi.org/10.1186/s12889-023-17345-5>
- KISA, S., & KISA, A. (2024). A Comprehensive Analysis of COVID-19 Misinformation, Public Health Impacts, and Communication Strategies: Scoping Review. *Journal of Medical Internet Research*, 26. <https://doi.org/10.2196/56931>.
- KUATEWO, M., EBELIN, W., DOEGAH, P., ABERESE-AKO, M., LISSAH, S., KPORDORLOR, A., KPODO, L., DJOKOTO, S., & ANSAH, E. (2025). Fake news, misinformation, vaccine hesitancy and the role of community engagement in COVID-19 vaccine acceptance in Southern Ghana. *PLOS One*, 20. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0316969>.
- KURPAS, D., STEFANICKA-WOJTAS, D., SOLL-MORKA, A., LOMPER, K., UCHMANOWICZ, B., BLAHOVÁ, B., BREDELYTĚ, A., DUMITRA, G., HUDÁČKOVÁ, V., JAVORSKÁ, K., JUHÁSZ, Z., MANULIK, S., MOHOS, A., SKARBALIUS, E., TKACHENKO, V., & UCHMANOWICZ, I. (2025). Vaccine Hesitancy and Immunization Patterns in Central and Eastern Europe: Sociocultural, Economic, Political, and Digital Influences Across Seven Countries. *Risk Management and Healthcare Policy*, 18, 1911 - 1934. <https://doi.org/10.2147/rmhdp.s519479>.
- LOOMBA, S., DE FIGUEIREDO, A., PIATEK, S., DE GRAAF, K., & LARSON, H. (2021). Measuring the impact of COVID-19 vaccine misinformation on vaccination intent in the UK and USA. *Nature Human Behaviour*, 5, 337 - 348. <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01056-1>.
- MCDONALDS, N. (2015). Hesitação vacinal: definição, âmbito e determinantes. *Vaccine*, 33 34, 4161-4. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>

- MCKINLEY, C., OLIVIER, E., & WARD, J. (2023). The Influence of Social Media and Institutional Trust on Vaccine Hesitancy in France: Examining Direct and Mediating Processes. *Vaccines*, 11. <https://doi.org/10.3390/vaccines11081319>.
- M, S., & S, A. (2025). Addressing Vaccine Hesitancy in the Age of Measles Resurgence: A Mini-Review. *Vaccines & Vaccination Open Access*. <https://doi.org/10.23880/vvoa-16000178>.
- MUHAMMED T, S., MATHEW, SK. O desastre da desinformação: uma revisão da pesquisa em mídias sociais. *Int J Data Sci Anal* **13**, 271–285 (2022). <https://doi.org/10.1007/s41060-022-00311-6>
- NASCIMENTO, I., PIZARRO, A., ALMEIDA, J., AZZOPARDI-MUSCAT, N., GONÇALVES, M., BJÖRKLUND, M., & NOVILLO-ORTIZ, D. (2022). Infodemias e desinformação em saúde: uma revisão sistemática de revisões. *Boletim da Organização Mundial da Saúde*, 100, 544-61. <https://doi.org/10.2471/blt.21.287654>
- NOGUEIRA, T. R.; DIAS, T. R. N.; RODRIGUES, M. E. S; PEREIRA, É. L.; RAMOS E. M. B.; DELDUQUE, M. C. Vozes do desconhecimento: uma Análise de Discurso Crítica dos movimentos antivacinas brasileiros no Facebook. *Saúde Debate | RIO DE JANEIRO*, V. 49, N. 145, e9849, Abr-Jun 2025. Acessado em 09 de março de 2026: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2025.v49n145/e9849>
- OPAS. 2024. Níveis mundiais de imunização estagnaram em 2023, deixando muitas crianças desprotegidas. <https://www.paho.org/pt/noticias/15-7-2024-niveis-mundiais-imunizacao-estagnaram-em-2023-deixando-muitas-criancas>. Acessado em 09/03/2026.
- PERTWEE, E., SIMAS, C., & LARSON, H. (2022). An epidemic of uncertainty: rumors, conspiracy theories and vaccine hesitancy. *Nature Medicine*, 28, 456 - 459. <https://doi.org/10.1038/s41591-022-01728-z>
- PIERRI, F., PERRY, B., DEVERNA, M., YANG, K., FLAMMINI, A., MENCZER, F., & BRYDEN, J. (2021). Online misinformation is linked to early COVID-19 vaccination hesitancy and refusal. *Scientific Reports*, 12. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-10070-w>.
- RICHMAN, A., SCHWARTZ, A., MANESS, S., SANCHEZ, L., & TORRES, E. (2025). Exploring Vaccine Hesitancy, Structural Barriers, and Trust in Vaccine Information among Populations Living in the Rural Southern United States. *Vaccines*, 13. <https://doi.org/10.3390/vaccines13070699>.

SANTOS CJ, CARVALHO NETO ADPM, ROCHA TJM, *et al.* Vaccine hesitation and the 'pandemic' of the unvaccinated: What to do to face the new 'vaccine Revolt'? *Medicina (Ribeirão)*. 2022;55(1):e-192095. Acessado em 09 de março de 2026: https://revistas.usp.br/rmrp/pt_BR/article/view/192095

VRAGA, E. K.; BODE, L. Definindo a desinformação e compreendendo sua natureza delimitada: usando conhecimento especializado e evidências para descrever a desinformação. *Comunicação Política*, Volume 37, 2020 - Edição 1, 2020. Acessado em 10 de março de 2026: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1716500>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2011). Plano de Ação Global para Vacinas 2011–2020. Acessado em 18 de março de 2026: http://www.who.int/immunization/global_vaccine_action_plan/GVAP_doc_2011_2020/en/

WILSON, S., & WIYSONGE, C. (2020). Social media and vaccine hesitancy. *BMJ Global Health*, 5. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004206>.

WHO. Dez ameaças à saúde global em 2019. [Acessado em 09 de março de 2026]; Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019.L>

YOUSUF, H., VAN DER LINDEN, S., BREDIUS, L., VAN ESSEN, G., SWEEP, G., PREMINGER, Z., VAN GORP, E., SCHERDER, E., NARULA, J., & HOFSTRA, L. (2021). A media intervention applying debunking versus non-debunking content to combat vaccine misinformation in elderly in the Netherlands: A digital randomised trial. *EClinicalMedicine*, 35. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.100881>.

